



REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA DO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS

Magda Campos de Lima ¹

RESUMO

Considerando a dimensão regional que o Ministério do Turismo busca alcançar no Programa de Regionalização do Turismo, cada peculiaridade local pode ser contemplada, valorizada e integrada em um mercado mais abrangente. Na Região do Alto Sertão de Alagoas os municípios considerados turísticos pelo MTur são Água Branca, Mata Grande, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas, tendo importantes recursos naturais e culturais. Esses municípios se integram e se complementam na prestação de serviços aos visitantes agregando-lhes valor turístico. Objetivo do estudo é identificar como está sendo o processo de implantação da Regionalização Turística na Região do Alto Sertão de Alagoas. O método escolhido para embasar está pesquisa foi o qualitativo que direciona a realização dos procedimentos para a coleta dos dados durante a pesquisa. A regionalização pretende impulsionar a participação dos municípios que não são vistos com relevância pelo setor turístico, mas que com as suas potencialidades, peculiaridades e capacidade produtiva podem ser inseridos no processo de desenvolvimento do turismo. O tipo de turismo praticado nos municípios de Piranhas, Água Branca, Delmiro Gouveia e Olho d'Água do Casado próximos ao Rio São Francisco é o alternativo. Em Mata Grande a manifestação religiosa tem ganhado características do turismo religioso. Ainda existem grandes desafios para que esse segmento cresça e contribua com o desenvolvimento do turismo e a inclusão social. Os municípios turísticos da Região do Alto Sertão de Alagoas tem buscado promover o turismo usando várias estratégias de divulgação, com isso influencia os visitantes a conhecer esses lugares e obter lucro.

Palavras-chave: Turismo, Recursos Geoturísticos, Manifestações Culturais, Lugares Turísticos, Visitantes.

ABSTRACT

Meeting the regional dimension that the Ministry of Tourism seeks to achieve in the Tourism Regionalization Program, each local peculiarity can be contemplated, valued, and integrated into a broader market. In the Alto Sertão region of Alagoas, the municipalities considered touristic by the MTur are Água Branca, Mata Grande, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado and Piranhas, with important natural and cultural resources. These municipalities integrate and complement each other in providing services to visitors, adding tourist value to them. The objective of the study is to identify how the process of implementation of the Tourist Regionalization in the Alto Sertão de Alagoas region is going. The method chosen to support this research was the qualitative that directs the performance of procedures for data collection during the research. Regionalization intends to boost the participation of municipalities that are not seen as promoted by the tourism sector, but which, with their potential, peculiarities, and productive capacity, can be included in the tourism development process. The type of tourism practiced in the municipalities of Piranhas, Água Branca, Delmiro Gouveia and Olho d'Água do Casado near the São Francisco River is the alternative. In Mata Grande, the religious manifestation has taken on characteristics of religious tourism. There are still great challenges for this segment to

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Magdajulia-@hotmail.com, sob orientação do Prof. Dr. Domingos Sávio Corrêa, domingos.correa@igdema.ufal.br.



grow and contribute to the development of tourism and social inclusion. Tourist municipalities in the Alto Sertão de Alagoas region have sought to promote tourism using various dissemination strategies, thereby influencing visitors to get to know these places and make a profit.

Keywords: Tourism, Geotouristic Resources, Cultural Manifestations, Touristic Places, Visitors.

INTRODUÇÃO

A Região do Alto Sertão de Alagoas formada pelos municípios de Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha e Piranhas tem potencial para o turismo regional e dispõe de abundantes recursos, pois “sua região serrana concentra um acervo importante do patrimônio histórico e arquitetônico, e as margens do Rio, esse patrimônio está articulado com cenários de grande beleza, como os Cânions do São Francisco” (ALAGOAS, 2014, p. 33). A atividade turística aproveita dessas riquezas para aos poucos se estabelecer de forma espontânea e também intencional, atendendo aos interesses econômicos dos setores públicos e particulares.

Formada pela natureza e pelo trabalho humano a Região do Alto Sertão de Alagoas é o “resultado de um longo processo de transformação da paisagem natural em paisagem cultural” (CORRÊA, 1997, p. 185). Essa transformação é percebida ao longo do tempo e tem ocorrido com mais rapidez para atender a propósitos específicos da regionalização turística, algo que a priori não seria imaginado no Alto Sertão de Alagoas por ser um lugar distante do litoral, porém, o sol e o mar não são mais os únicos atrativos responsáveis pela atividade turística de Alagoas.

De acordo com a nova proposta de regionalização do IBGE instituída em 2017, a Região do Alto Sertão de Alagoas passa a fazer parte de mais uma nova regionalização: a Região Metropolitana do Sertão. Composta pela Região Geográfica Imediata de Delmiro Gouveia que se configura pelos municípios de Água Branca, Inhapi, Mata Grande, Pariconha, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas. O município de Canapi vai compor a Região Geográfica Imediata de Santana do Ipanema, assim todos esses municípios fazem parte da Região Geográfica Intermediária de Arapiraca (SILVA, 2021).

Nas Regiões intituladas Turísticas pelo MTur (Ministério do Turismo) em 2019 os municípios de Água Branca, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas fazem parte da Região Turística Caminhos do São Francisco e Mata Grande compõe a Região



Turística da Caatinga (Sertão Alagoano). Os municípios turísticos da Região Caminhos do São Francisco e da Região da Caatinga também fazem parte da nova regionalização e compõem as Regiões Geográficas de Alagoas, Região Metropolitana do Sertão, Região Geográfica Intermediária de Arapiraca, Região Geográfica Imediata de Delmiro Gouveia.

Mesmo que cada tipo de regionalização possui uma configuração diferente, essas regiões não estão pautadas apenas em zonas fisiográficas, definidas como: Litoral, Mata, Agreste e Sertão. Mas, em regiões formadas por influência do turismo e da metropolização, a nova regionalização propõe um recorte espacial da organização político-territorial para o planejamento do Estado. Visando a integração da gestão e das políticas públicas estaduais que possam gerir um desenvolvimento de acordo com a realidade espacial de Alagoas a partir das Regiões Geográficas de Alagoas (SILVA, 2021).

A regionalização turística está vinculada a áreas em que o turismo foi “apontado como um dos principais eixos de desenvolvimento. A beleza natural e a riqueza histórico-cultural de Alagoas são atrativos que movimentam grande fluxo de turistas e há ainda uma forte riqueza complementar pouco explorada” (ALAGOAS, 2017, p. 45). Objetivo desse estudo é identificar como está sendo o processo de implantação da regionalização turística na Região do Alto Sertão de Alagoas, analisar o modo como os lugares turísticos têm sido beneficiados com esse programa e verificar os tipos de turismo que mais tem se destacado na Região do Alto Sertão de Alagoas.

Ao buscar na internet publicações em sites relacionadas aos municípios turísticos da Região do Alto Sertão de Alagoas que tem sido notícia por meio de gravações televisivas e realizações de eventos. Fica constatado que os municípios turísticos da Região do Alto Sertão de Alagoas têm sido notícia por causa das gravações de filmes, minisséries, novelas e realização de competição de *rally*. Esses acontecimentos podem ter contribuído para a divulgação e visibilidade desses lugares influenciando no desenvolvimento do turismo.

Colocar em evidência o turismo praticado nos municípios sertanejos pode contribuir em diversos fatores. Os municípios dependem da presença constante de visitantes para que sua economia possa ser fortalecida e não ser uma novidade que logo passa. Não é somente o uso do mapa turístico e roteiros que tem proporcionado o reconhecimento e divulgação desses lugares turísticos. O apoio do governo com recursos financeiros e investimentos em infraestrutura, deve abranger não somente um lugar turístico, mas todos os lugares turísticos da Região do Alto Sertão de Alagoas.



PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA NA REGIÃO DO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS

Define-se Região como um agrupamento de áreas criadas politicamente a partir de propósitos pré-definidos, com o interesse de atender a conceitos e projetos distintos. Formada por áreas com especificidades que os diferenciam e ao mesmo tempo interliga uma área a outras, a região possui “elementos de diferenciação e seus limites espaciais impostos por barreiras naturais ou socialmente criadas” (CORRÊA, 1997, p. 192). Dentro de uma região pode ocorrer nessa mesma área a formação de várias regionalizações, com o tempo essas áreas podem sofrer alterações, como a fragmentação ou integração.

A região é um espaço criado com a função de atender a interesses que sejam convenientes com o planejamento dos órgãos governamentais, sendo visto como “meros lugares funcionais do todo” (SANTOS, 1994, p. 48). No passado a região era vista dentro de um contexto “sinônimo de territorialidade absoluta de um grupo, através de suas características de identidade, de exclusividade e de limites. Hoje, o número de mediações é muito grande, o que induz, frequentemente, a confusão de imaginar que a região não mais existe”, como aponta Santos (1994, p. 48). Diante disso, mesmo que a região tenha sido deixada de lado, as discussões continuam existindo.

O processo de formação de uma região está relacionado a diferenciação de uma área da outra, “as diferenciações regionais são frutos de processos sociais e econômicos” (PERREIRA, 2000, p. 69 apud TALASKA, 2011, p. 209). Assim, os processos sociais e econômicos influenciam na criação de regiões para “atender as necessidades impostas por uma política setorial, uma política de planejamento ou por propostas de desenvolvimento regional” (LIMONAD, 2004, p. 58 apud TALASKA, 2011, p. 208). É visível que os órgãos governamentais têm colocado em ação as políticas de planejamento regional e para isso também buscam investir em setores que contribuem no desenvolvimento econômico.

A criação de uma região turística tem o propósito de abordar áreas que estão vinculadas a atividade turística ou visitação de atrativos turísticos. Com isso, Machado e Tomazzon, (2011, p. 234) afirmam que “uma região turística deve ser percebida por suas comunidades como espaço das próprias experiências na relação da cultura local com o território e com a paisagem”. Diante disso, o turismo é um dos setores que contribui com o desenvolvimento econômico, com isso, os órgãos governamentais criam a proposta de regionalizar áreas que possuem potencial turístico.



Desde 2003, o governo Federal através da criação do Ministério do Turismo vem incentivando que a atividade turística tenha a gestão descentralizada e participativa, por tanto, a implantação do Programa de Regionalização do Turismo é uma peça fundamental dessa política. A exigência é que as ações dos responsáveis pela gestão da atividade turística nas regiões turísticas do Brasil estejam pautadas em estratégias do desenvolvimento do turismo e alinhadas com a política nacional (ALAGOAS, 2013).

A estruturação e organização da oferta turística do Brasil pode ser potencializada mesmo constituindo um dos maiores desafios para a gestão e o desenvolvimento sustentável devido à dimensão e a diversidade do território brasileiro. Para isso, é preciso considerar a dimensão regional em que diversos municípios se integram e se complementam na prestação de serviços aos turistas agregando valor aos lugares turísticos.

O Ministério do Turismo criou e vem implementando o Programa de Regionalização do Turismo. Para priorizar as ações nas regiões, consolidar a gestão descentralizada e incentivar os municípios a trabalharem um conjunto de estruturação e promoção em que cada peculiaridade local pode ser contemplada valorizada e integrada num mercado mais abrangente. Esse programa foi estruturado pelo Plano Nacional de Turismo 2013-2016, é qualificado a partir das discussões realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Turismo, das equipes técnicas do Ministério do Turismo, das avaliações oriundas da Rede Nacional de Regionalização e da consulta pública (BRASIL, 2013).

Esse programa busca refletir as aspirações da sociedade e tornar possível o surgimento das diversidades dos territórios, transformando-as em economia poderosa, capaz de gerar o estado de bem-estar. É estruturado pelo Plano Nacional de Turismo 2013-2016 e a definição das ações estratégicas do turismo está relacionada às diretrizes que orientam o Plano Nacional de Turismo, alguns dos objetivos dessas diretrizes são: incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; a inclusão social e a geração de emprego; fortalecer a gestão descentralizada; aumentar a competitividade do turismo brasileiro; a chegada de turistas internacionais e promover a sustentabilidade (BRASIL, 2013).

De acordo com Ramos e Ribeiro (20215), o Programa de Regionalização do Turismo contrapõe-se ao modelo de turismo que não valoriza o local, essa atividade é caracterizada pela personalização dos pacotes turísticos e pela segmentação do mercado e por visitantes que estão em busca de experiências. Assim, a regionalização pretende impulsionar a participação dos municípios que não são vistos com relevância pelo setor turístico, mas com as suas potencialidades, peculiaridades e capacidade produtiva podem buscar serem inseridos no processo de desenvolvimento do turismo (BRASIL, 2007).



Em Alagoas, o turismo representa uma atividade econômica em processo de desenvolvimento, e é o principal componente do setor de serviços, sendo a segunda atividade que mais cresce no estado, perdendo apenas para a indústria sucroalcooleira. A política atual de turismo insere-se como uma espécie de salvação para os problemas sociais, mas esse modelo de turismo tem gerado uma conjuntura de exclusão da comunidade local no envolvimento em uma atividade econômica concentrada (RAMOS; RIBEIRO, 2015).

Nesse sentido, o governo de Alagoas buscando cumprir a meta de criar as condições necessárias para o desenvolvimento de uma política sustentável apresenta para o setor do turismo, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Alagoano. Este documento é a base para elaboração de projetos e propostas de captação de recursos, planos de ação dos segmentos específicos do turismo em Alagoas, tem atuação de dez anos de 2013-2023. O Plano foi elaborado com o propósito de indicar os avanços e o nível de organização dos atores sociais ligados às atividades turísticas e promover o turismo de Alagoas no cenário regional, nacional e internacional (ALAGOAS, 2013).

O processo de implantação da regionalização turística em Alagoas ocorreu usando como base o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Alagoano e a partir do alinhamento das políticas públicas nacionais e em consonância com o Plano Nacional de Turismo. “O estado de Alagoas vem trabalhando no ordenamento do setor, seja na formulação políticas estaduais, como também na instrumentalização dos municípios e gestores públicos visando à descentralização e o protagonismo da gestão turística nos destinos e regiões” (ALAGOAS, 2012, p. 29).

O Programa de Regionalização realiza vários processos para aumentar o fluxo e a permanência do turista no estado de Alagoas, com isso, adotou uma estratégia de planejamento e ações nas regiões turísticas, estimulando instâncias de governança público-privada, criando, qualificando produtos turísticos regionais e consolidando novos destinos. Regionalizar é construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre os setores do poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade local para que ocorra o desenvolvimento do turismo (ALAGOAS, 2013).

Cabe mencionar que esse programa subsidia a estruturação e qualificação das regiões turísticas para que possam planejar e decidir seu futuro de forma participativa, respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional. Também assume a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de roteiros como produtos turísticos rentáveis e que sejam competitivos com outros mercados (BRASIL, 2007). Os municípios recebem do programa de regionalização

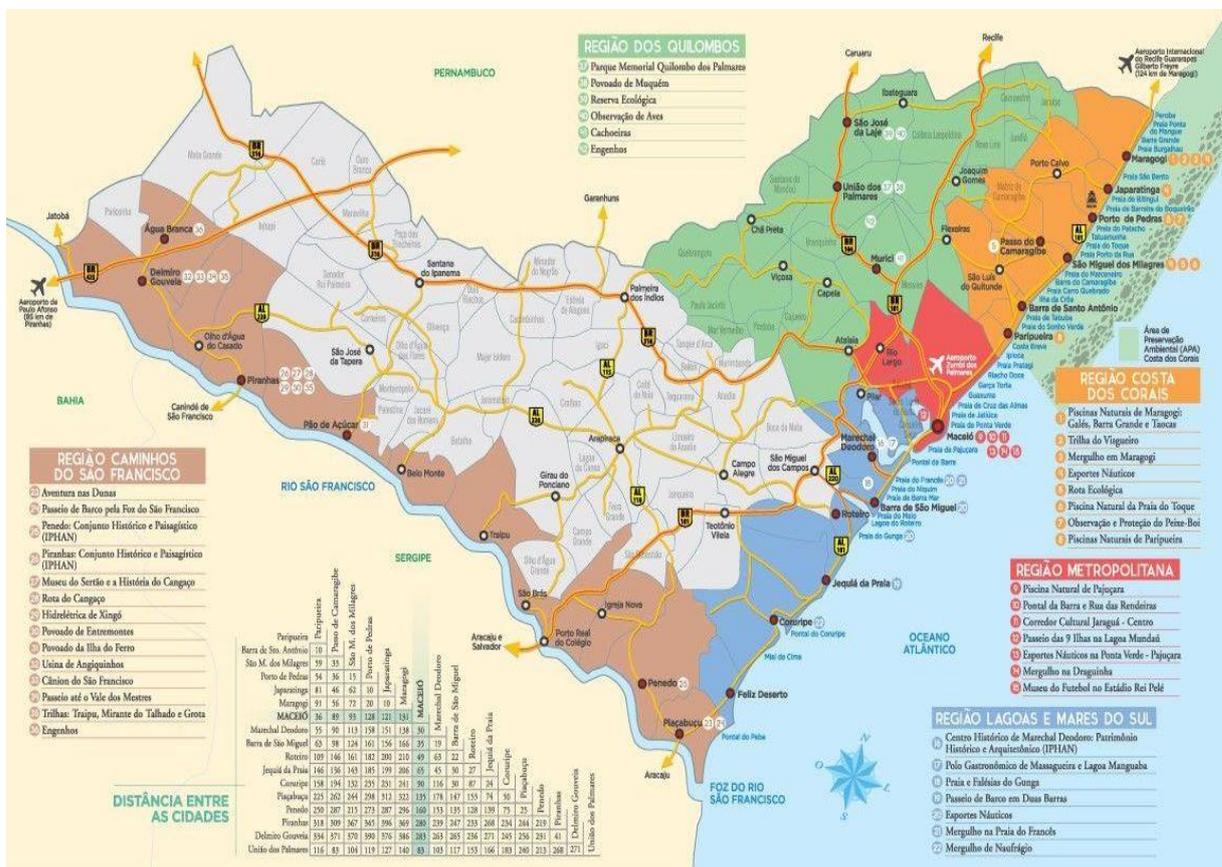


turística o suporte necessário para que possam planejar a prática do turismo, o apoio do governo não é de imediato e o investimento financeiro deve partir do município interessado em desenvolver o turismo.

De acordo com (MTur) Ministério do Turismo as regiões turísticas de Alagoas são Região Caminhos do São Francisco, Região Costa dos Corais, Região Metropolitana, Região Lagoas e Mares do Sul, Região dos Quilombos, Região da Caatinga e Agreste. Porém, existem diferenças para o mapa das regiões turísticas elaborado pelo (SEPLAND) Secretaria do Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Alagoas de 2014, são as Regiões do Sertão Alagoano, Celeiro das Tradições, Caminhos do São Francisco, Quilombo, Costa dos Corais, Lagoas e Mares do Sul, Metropolitana.

Para intensificar o processo de regionalização turística, o governo de Alagoas priorizou os investimentos para apenas cinco regiões: Região Costa dos Corais, Região Metropolitana, Região Lagoas e Mares do Sul, Região dos Quilombos e Região Caminhos do São Francisco. As regiões turísticas da Caatinga e do Agreste de acordo com o plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Alagoas de 2013, serão assistidas pelo programa de Municipalização do Turismo.

Figura 1- Regiões turísticas de Alagoas



Fonte: Sedetur (2016); ONU-Habitat (2020).



Para Silva e Lima (2019, p.7), “algumas regiões turísticas de Alagoas já são turísticas, como são o caso da região Metropolitana e região Costa dos Corais, que possuem significativa dinâmica de mercado baseada no segmento de sol e mar”, algo que justifica os investimentos do governo do estado para as regiões mais procuradas pelos turistas. Já as outras regiões turísticas: Caminhos do São Francisco, Lagoas e Mares do Sul, Quilombos, Agreste e Caatinga estão em diferentes processos de desenvolvimento turístico.

Os municípios turísticos que fazem parte da Região do Agreste e Região da Caatinga não foram vistos com prioridade para receber investimentos e acelerar o processo de regionalização como as demais regiões turísticas de Alagoas. Devido aos lugares turísticos das duas regiões serem considerados turísticos em nível municipal por conta do grau de atratividade dos recursos, a proposta é que serão trabalhados individualmente através da estratégia de municipalização.

O apoio dos programas de Municipalização e Regionalização são para os municípios que ainda não estão organizados para atuar no mercado turístico, mas para tornarem-se regiões turísticas existem critérios para categorizar os municípios turísticos, conforme:

O programa de Municipalização e Regionalização prevê que os municípios que ainda não estejam organizados para atuar mercadologicamente no setor de turismo, sejam apoiados pelo programa a fim de serem estruturados e tornarem-se futuras regiões turísticas. Os critérios de avaliação segundo o caderno orientador do Programa para a categorização de municípios turísticos e definição de regiões turísticas estabelecem a verificação do grau de atratividade dos recursos municipais, a existência de demanda real, se os destinos são comercializados por agências de turismo, se possuem infraestrutura de apoio ao turismo, equipamentos e serviços, a existência de estrutura de gastos-PPA Municipal contemplando o turismo e orçamento direcionado para o setor, se há organização turística municipal e planejamento turístico municipal (ALAGOAS, 2013, p.47).

Como Piranhas faz parte da Região Caminhos do São Francisco foi o primeiro município localizado na Região do Alto Sertão de Alagoas que passou a ser priorizado para receber apoio no processo de regionalização. E mesmo não sendo um destino indutor é escolhido para fazer parte do estudo de competitividade turística. Porém, não é somente o destino indutor que deve ser valorizado, os outros lugares turísticos também contribuem para o fortalecimento do turismo, como é o caso dos municípios de Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado, Água Branca e Mata Grande na Região da Caatinga.

Entre os municípios turísticos que estão localizados na Região do Alto Sertão de Alagoas, Mata Grande foi considerada turística pelo MTur em 2016, mas não faz parte de uma região prioritária, não estando incluída no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo. As regiões e municípios turísticos são importantes elementos de articulação e fomento para o êxito e a sustentabilidade dos Programas de Regionalização e



Municipalização. Os municípios turísticos se distinguem como cenários privilegiados para implementar ações que promovam o turismo e suas localidades, porém quando existem distinções os lugares turísticos mais afastados dos grandes centros, continuam sem ter prioridade.

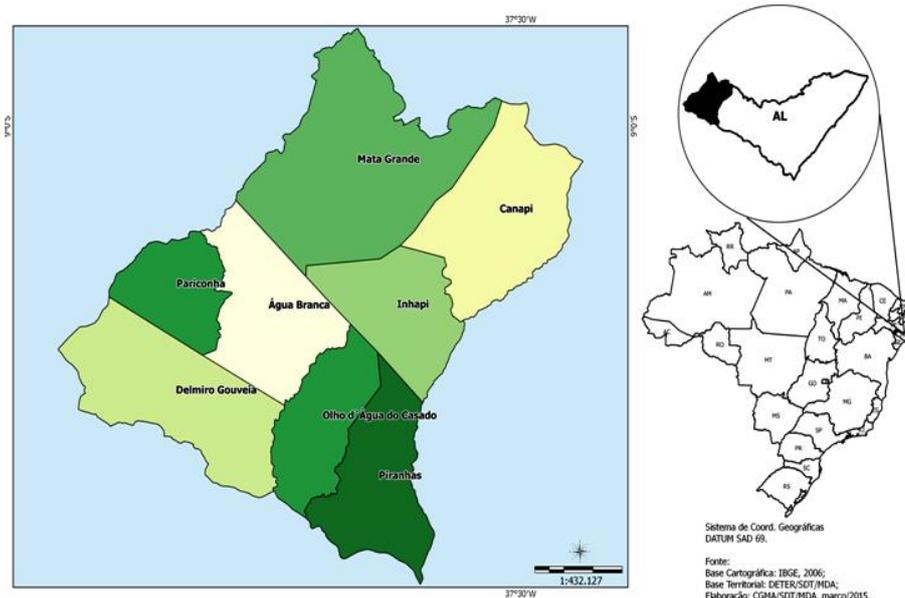
Para os órgãos governamentais os municípios escolhidos têm os requisitos necessários para integrar a região turística. “A abordagem conceitual tida sobre regionalização infere que seu significado não é unicamente sinônimo de diferenciação de áreas em determinado território, a regionalização é também entendida como o processo de formação de regiões” (PERREIRA, 2000 apud TALASKA, 2011, p. 208). Cada município sertanejo que foi integrado a regionalização turística possui especificidades, peculiaridades, diversidade cultural e diferentes recursos geoturísticos, e que também pode desenvolver um turismo com a participação das esferas públicas, privadas e a comunidade.

A construção de uma nova regionalização é devido às mudanças ocorridas na dinâmica econômica do mundo, o território brasileiro vem passando por intenso processo de transformação, a inserção do Brasil nos circuitos mundiais, as novas polarizações globais. Com a nova modificação em 2017 a nova divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias vêm respectivamente substituir os termos mesorregião geográfica e microrregião geográfica (SILVA, 2021).

A Região do Alto Sertão de Alagoas (Figura-2) localizado na Região do Nordeste brasileiro, na porção oeste do estado de Alagoas e composto por oito municípios: Água Branca, Canapi, Inhapi, Mata Grande, Pariconha, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas. Com a nova divisão geográfica chamada de Região Metropolitana do Sertão passou a ser composta por sete municípios: Água Branca, Inhapi, Mata Grande, Pariconha, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas.

Verifica-se que existem diferenças na organização das regionalizações em relação a inserção ou a remoção dos municípios de Alagoas que fazem parte da região do Sertão. Essas diferenças têm causado confusões diante do que tem sido propagado por anos, sobre quais são os municípios sertanejos. Com relação às regiões, seja turística ou outras, dependendo do órgão governamental que faz a organização da regionalização e do mapa, a colocação ou a retirada de municípios de uma região pode ocorrer visando atender a interesses próprios, visto que, a população não é consultada.

Figura 2- Região do Alto Sertão de Alagoas



Fonte: Caderno territorial do Alto Sertão (AL).

Esses municípios que estão localizados em média 282 km de distância da capital Maceió. As rodovias que interligam os municípios Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas à capital Maceió são as rodovias estaduais AL – 220, AL – 225, AL – 215 ou a rodovia federal BR – 101. Os acessos dos municípios de Água Branca, Pariconha e Delmiro Gouveia à capital são feitos pelas rodovias AL – 220, BR – 423, AL – 215, BR – 101 ou BR – 316. Já as vias de acesso dos municípios de Mata Grande, Canapi e Inhapi até Maceió são realizados por meio das rodovias pavimentadas BR – 316, AL – 145, AL – 140 e BR – 423.

A implantação do programa Regionalização pode criar ambientes favoráveis para o desenvolvimento do turismo com uma economia regional que impulsiona a geração de emprego e renda, desenvolvimento social e valorização da região e do Rio São Francisco (ALAGOAS, 2012). O êxito do Programa de Regionalização do Turismo se constrói com a participação entre as esferas social, econômica, institucional, cultural e política dos municípios que atuam como importantes agentes condutores do processo de afirmação do município como turístico (BRASIL, 2007).



METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa intitulada Regionalização Turística do Alto Sertão de Alagoas, foram realizados levantamentos bibliográficos que auxiliaram na compreensão dos assuntos abordados no estudo. O método escolhido para embasar essa pesquisa foi o qualitativo que direciona a realização dos procedimentos, para a coleta dos dados durante as etapas da pesquisa. A Região do Alto Sertão de Alagoas por apresentar uma variedade de recursos naturais e culturais em alguns dos seus municípios está sendo implantada a prática do turismo, além disso, a região tem sido visualizada através da teledramaturgia, noticiários, revistas e internet.

A técnica usada é de amostra intencional e o critério de seleção consiste em escolher postagens em noticiários e redes sociais que mostram os municípios turísticos da Região do Alto Sertão de Alagoas que tem sido notícia, por causa de gravações televisivas e a realização de eventos de grande porte. As informações adquiridas com a produção dos dados foram analisadas e escolhidas às notícias que tem dado visibilidade a esses lugares e influenciaram no desenvolvimento do turismo.

DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA

No Brasil, as políticas implantadas para o desenvolvimento turístico têm como objetivo promover o turismo como fonte de renda, geração de emprego e de desenvolvimento socioeconômico. Influenciadas por fatores políticos, ideológicos, técnicos e práticos essas políticas na prática ainda não atingiram os propósitos, pois, a maior parte dos recursos financeiros são destinados aos principais receptores de turistas do país. Os municípios menores sofrem com a falta de recursos técnicos e humanos que inviabiliza a concretização do planejamento turístico (BONFIN, 2007).

No estado de Alagoas, mesmo considerando a importância e o potencial da atividade turística nas suas regiões e para a melhoria da situação socioeconômica do Estado, ainda existem grandes desafios para que esse segmento cresça, contribua com o desenvolvimento do turismo e a inclusão social. As deficiências relacionadas à falta de pesquisas sistematizadas que tragam informações detalhadas, sobre os mercados potenciais e o seu comportamento nas diversas regiões turísticas de Alagoas afetam o turismo (ALAGOAS, 2013).



Alagoas ainda não dispõe de estudos que relacionem todas as suas regiões turísticas e o fluxo turístico nacional e internacional. Isso demonstra que há pouca orientação sobre os recursos e os esforços adequados para as reais necessidades de cada um dos municípios turísticos. Nos aspectos estratégicos da gestão do turismo existe a carência na formulação de políticas, a falta de articulação efetiva entre as instâncias municipais e estaduais e o déficit de investimentos públicos nas áreas de infraestrutura básica (ALAGOAS, 2013).

A maioria dos municípios turísticos tem fragilidades na estrutura física como na disponibilidade de recursos financeiros, carência de mão de obra especializada e qualificada, a maioria precisa de estruturação e divulgação. Esses fatores pode impedir que os programas de regionalização e municipalização atinjam os seus propósitos. Mesmo diante dessas situações, a expectativa é que através da atividade do turismo, o estado de Alagoas possa alcançar novos e melhores indicadores econômicos e sociais, diminuindo o índice de extrema pobreza da população alagoana (ALAGOAS, 2013).

Não são todos os lugares turísticos que têm sido beneficiados com os programas de regionalização e municipalização. O governo destina as verbas para os municípios que atenda as estratégias que promova o turismo regional. Aqueles que possuem melhores condições financeiras conseguem atender estratégias de divulgação e levar os seus recursos a obter reconhecimento. Os municípios que tem a atividade turística consolidada ou estão próximos dos grandes centros conseguem amplo apoio do governo, os que foram inseridos recentemente ou não têm tantas condições financeiras para investir no turismo, tem mais dificuldades para obter apoio governamental.

Na Região do Alto Sertão de Alagoas a unicidade cênica caracterizada pela presença do Rio São Francisco e dos cânions na região da Hidrelétrica de Xingó. Ao longo do percurso dos cânions traz paisagens do sertão alagoano e a vida ribeirinha, registros históricos que representam elementos potenciais e norteadores da estruturação e inovação da oferta turística no estado de Alagoas. Piranhas na Região do Alto Sertão de Alagoas tem sido objeto de estudo da competitividade, tendo em vista a importância e o crescimento do turismo nessa região (ALAGOAS, 2013).

Além de Piranhas, o Ministério do Turismo (MTur) qualificou como turísticos Água Branca, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado, esses municípios fazem parte da rota turística Caminhos do São Francisco. O município de Piranhas também é conhecido por fazer parte da rota do Cangaço. Mata Grande não faz parte da Região Caminhos do São Francisco por estar inserida na Região da Caatinga. De acordo com o IBGE, esses municípios a partir de 2017 fazem parte da nova Região Geográfica Imediata de Delmiro Gouveia.



O processo de transformação identificou Delmiro Gouveia como uma Região Geográfica Imediata por ser o principal elemento de referência para os municípios próximos e por atender as necessidades imediatas das populações com a compra de bens, a busca de trabalho, a prestação de serviços públicos, conforme Silva (2021). Os municípios que fazem parte da Região Geográfica Imediata de Delmiro Gouveia são: Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha e Piranhas.

O primeiro município da Região do Alto Sertão de Alagoas a fazer parte do Programa de Regionalização Turística de Alagoas, foi Piranhas por ser um dos municípios da Região Caminhos do São Francisco, sendo uma das regiões prioritárias no desenvolvimento do turismo de Alagoas. Como Mata Grande não faz parte dessa região que possui prioridade o seu desenvolvimento turístico fica dependente do Programa de Municipalização, dos interesses políticos e dos recursos do município.

O Programa de Regionalização Turística busca subsidiar a estruturação e qualificação das regiões turísticas para que possam planejar e decidir seu futuro, de forma participativa, respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional (BRASIL, 2007). Os municípios recebem do Programa de Regionalização Turística o suporte necessário para que possa planejar a prática do turismo, o apoio do governo não é de imediato, o investimento financeiro deve partir do município interessado em desenvolver o turismo.

As regiões também assumem a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de roteiros como produtos turísticos rentáveis e sejam competitivos com outros mercados (BRASIL, 2007). “A regionalização deve valorizar os espaços locais, por meio da organização das identidades regionais e da promoção da diferenciação diante de outros lugares, pela atuação do poder público” (MACHADO; TOMAZZON, 2011, p. 233). Assim, é importante a atuação do estado e municípios no processo de implantação dos programas que gerenciam o desenvolvimento do turismo.

A proximidade entre os municípios turísticos de Água Branca, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Olho d'Água do Casado e Piranhas facilita o deslocamento dos visitantes para esses municípios. Através da proposta de integração regional criada com intuito de ampliar a mobilidade urbana, gerar desenvolvimento econômico e turístico. O governo estadual através do programa pró-estrada (SETRAND) realiza a pavimentação de novos trechos, que dão acesso a vários municípios na Região do Alto Sertão de Alagoas e atrai visitantes aos lugares turísticos.



Os elementos típicos que cada município possui contribuem com a construção representativa da região, os recursos turísticos despertam o interesse do visitante em visitar os municípios sertanejos e vivenciar experiências diferentes da vivida no seu cotidiano. “O espaço local, percebido como destino turístico, é entendido como resultado da relação antrópica diante de determinada paisagem e é identificado pelo olhar do turista” (MACHADO; TOMAZZON, 2011, p. 233).

Esses lugares turísticos possuem recursos criados pela natureza que constitui na paisagem natural, como também os recursos culturais que são resultados da criação humana, assim sendo, esses recursos são responsáveis por atrair visitantes para esses municípios. Com isso, os tipos de turismo que mais tem se destacado na Região do Alto Sertão de Alagoas estão relacionados aos seus recursos geoturísticos e as manifestações culturais. E com a popularidade das redes sociais, cresce o número de publicações desses atributos nas plataformas digitais em sites de notícias, turísticos e meio ambiente.

TIPOS DE TURISMO DA REGIÃO DO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS

Atualmente as atividades turísticas existentes possuem características do turismo de massa e do alternativo. O turismo de massa ocorre com mais frequência em países em desenvolvimento, a economia depende consideravelmente da atividade turística e os turistas possuem um nível de renda média. Características do turismo de massa são as experiências superficiais os visitantes não tem um envolvimento com a realidade vivida pelos habitantes dos lugares visitados. A preocupação com a conservação dos recursos naturais e culturais não é uma prioridade.

O turismo alternativo é o oposto ao turismo de massa, porque promove a conservação dos recursos naturais e culturais. Todos os visitantes são compradores mesmo possuindo características diferentes, tanto o turismo de massa como o alternativo dependem da lógica capitalista. Incentivar o consumo dos serviços turísticos até os recursos geoturísticos são ofertados e popularizados como produtos. Sobre o turista de massa e o turista alternativo, Costa (2009, p. 33) afirma que “ainda que se distancie pelos diferentes interesses, motivação e percepção do turista, por outro lado fundamentam-se pela mesma dimensão mercadológica capitalista: o uso e bem de consumo de bens e serviços turísticos”.

Por mais que o turismo atual tenha diversos tipos segue o mesmo modelo do turismo de massa e do alternativo, “se apossam de características de ambos os tipos de turismo, criando uma simbiose que se propõe como alternativa ao turismo de massa tradicional sem,



entretanto, adquirir o caráter de excepcionalidade do turismo alternativo” (COSTA, 2009, p. 34). O turismo de massa e o alternativo proporciona comodidade como a qualidade da oferta dos serviços de transporte, hospedagem, alimentação e os pacotes promocionais. Essas e outras comodidades tem a finalidade de atender as necessidades dos turistas que é vivenciar momentos e lugares únicos.

Os municípios turísticos localizados próximos ao Rio São Francisco tem conseguido obter melhorias, desenvolvimento e visibilidade com os investimentos realizados pelos órgãos governamentais, se comparado com os que estão distante. O turismo alternativo é uma das principais atividades praticadas nos municípios de Piranhas, Água Branca, Delmiro Gouveia e Olho d'Água do Casado lugares próximos ao Rio São Francisco. Piranhas vem ganhado destaque no país, passou a ser bastante conhecida e procurada pelos visitantes. Outro município turístico da Região do Alto Sertão de Alagoas é Mata Grande, durante todo ano está sendo um lugar bastante procurado pelos visitantes do Santuário de Santa Teresinha, a manifestação religiosa tem ganhado características do turismo religioso.

Nos últimos anos, a Região do Alto Sertão de Alagoas tem tido grande repercussão nacional através de acontecimentos as gravações televisivas, a presença de famosos e a realização de eventos tem movimentado os lugares turísticos dessa região. Como Piranhas que tem feito a divulgação do turismo no mercado nacional através da gravação de novelas, em revistas especializadas de turismo, site turismo alagoas e publicações em redes sociais, a repercussão tem fomentado o turismo na região, conforme veremos detalhadamente a seguir.

VISIBILIDADE DO TURISMO DO ALTO SERTÃO DE ALAGOAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS

Os lugares turísticos dessa região têm recebido visitantes do Brasil e principalmente do Nordeste. A crescente procura dos visitantes pelo Rio São Francisco, os cânions e outros recursos geoturísticos presentes na região é o resultado dos investimentos com a divulgação em sites especializados em turismo no estado de Alagoas, hotéis, restaurantes, agências de viagens, teledramaturgia, eventos e redes sociais. Esses meios de divulgação tem alcance nacional e internacional, além de atingir diversos públicos, desperta o interesse das pessoas em querer conhecer os lugares.

As belezas naturais, a riqueza cultural e histórica que integram os municípios turísticos de Piranhas, Olho d'Água do Casado e Delmiro Gouveia próximos ao Rio São Francisco tem sido utilizados pelo turismo. Piranhas é o município que mais tem sido



escolhido como cenário de gravações brasileiras de filmes, novelas e minisséries como: Bye, Bye Brasil, Baile Perfumado, Cordel Encantado, Velho Chico e Entre Irmãs. Isso não ocorre por acaso, com as gravações, o turismo local é fortalecido, além de dinamizar os serviços e promover os seus recursos geoturísticos, contribui com a economia de Alagoas.

Figura 3- Divulgação de novela destaca o turismo de Piranhas

NA GLOBO

Divulgação da novela “Velho Chico” destaca belezas e cultura de Piranhas

Gravações geram, aproximadamente, 450 empregos indiretos que utilizam mão de obra local

Compartilhe: [Facebook](#) [Twitter](#)



Atores e elenco da Rede Globo têm aproveitado riqueza cultural e histórica de Piranhas entre as pausas nas gravações da novela das 21 horas da emissora

Divulgação

Texto de Andressa Alves

Fonte: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia>

Além do turismo, as gravações também geraram empregos, aumentando os serviços de hospedagem, transporte, alimentação e outros serviços, vários habitantes locais trabalharam como figurantes e atores locais tiveram participação nas gravações. Geralmente os atores da Região Nordeste não são escolhidos para interpretar papéis de protagonistas ou cenas da atualidade, quando escolhidos são para retratar cenas do passado associado a seca, a pobreza, a fome, o cangaço e o coronelismo.

O Nordeste possui recursos geoturísticos que se retratados pode modificar essa visão já enraizada na mentalidade das pessoas de uma região “atrasada”. Mesmo as filmagens retratando o passado, algumas situações tem se perpetuado, os investimentos para o interior de Alagoas e em outros estados do Nordeste não tem sido prioridade ocorre com os programas destinados a turismo, saúde, educação, infraestrutura etc. Isso vai se refletir na visão que fazem de um lugar “atrasado”. O programa foi pensado para melhoria dos lugares turísticos, porém há municípios que são priorizados e os investimentos são destinados para os que estão turistificados, nos lugares que o turismo está iniciando na maioria das vezes só conta com investimentos particulares.



O uso das tecnologias tem ajudado a promover esses os lugares turísticos mais distantes e que não contam com grandes investimentos em publicidade. O turismo tem utilizado a tecnologia como aliada para divulgar os lugares turísticos, atrair visitantes, promover os serviços, gerar emprego e ampliam a economia. A divulgação do turismo de Alagoas nos meios digitais em revistas, sites e blogues especializados em turismo, é uma iniciativa estratégica para repercutir cada vez mais o turismo do estado no âmbito nacional e internacional.

Assim, a divulgação dos lugares turísticos na internet é algo habitual para membros da sociedade moderna, as redes sociais tem o poder de divulgar os lugares e engajar os visitantes rapidamente se transformou em uma forte estratégia para o turismo. As empresas do ramo turístico assim como os destinos trabalham arduamente para acompanhar as tendências tecnológicas e propagar uma imagem positiva de seu produto, garantindo lucratividade e reconhecimento (PERINOTTO BRITO; NASCIMENTO, 2019).

Os visitantes podem organizar suas visitas baseado nas publicações que encontram disponível na internet, os sites oferecem conteúdos para quem deseja viajar, mostra com detalhes o que os lugares têm a oferecer. Atores, artistas blogueiros, influenciadores digitais e visitantes também compartilham, as belezas das paisagens naturais e culturais que encontram nos lugares turísticos que visitam. Buscando promover o turismo Piranhas, Olho d' Água do Casado e Delmiro Gouveia têm usando estratégias de divulgação, os sites de empreendimentos turísticos postam conteúdos para atrair visitantes.

Figura 4- Compartilhamento na internet promove turismo de Alagoas

DIVULGANDO ALAGOAS

Atores compartilham paisagens da cidade de Piranhas nas redes sociais

Divulgação espontânea aumenta alcance da promoção turística de Alagoas

Compartilhe: [Facebook](#) [Twitter](#)



Atores e produtores da novela "Velho Chico" divulgam as belezas de Piranhas e do rio São Francisco. (Foto: Diário do Poder)

Texto de Andressa Alves

Fonte: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia>

Impressionados com a beleza do Rio São Francisco e o passeio nos cânions atores fizeram postagens em suas redes sociais dando visibilidade ao lugar. A divulgação feita por blogueiros, influenciadores digitais e visitantes, mostrando as experiências turísticas vividas em Piranhas, Olho d'Água do Casado e Delmiro Gouveia, nas suas redes sociais são visualizados por milhares de seguidores. Essa estratégia de divulgação tem o intuito de promover o turismo, influenciar o maior número de pessoas que visualizam essas postagens, a conhecer os lugares e aumentar a visitação.

Em Mata Grande, esse município turístico mais distante do Rio São Francisco, a sua divulgação não faz parte da estratégia promovida pelo setor turístico de Alagoas. A divulgação das festividades promovidas pelo Santuário são realizadas através de programa de rádio e nas redes sociais. As publicações não são feitas por pessoas que estão no meio artístico e que exerce influência sobre os seguidores. São de pessoas residentes na comunidade e por visitantes que não receberam nenhum benefício financeiro para postar nas próprias redes sociais a experiência da visita, marcam as páginas identificadas pelo nome do recurso geoturístico ou da manifestação cultural visitada.

Figura 5- Reportagem sobre romaria em Mata Grande (AL)

Fiéis lotam as ruas de Mata Grande para prestigiar a Romaria de Santa Teresinha

Assessoria | 16/10/2018 08:58



Assessoria

Uma multidão de romeiros lotou as ruas de Mata Grande no último domingo (14). O evento foi em comemoração ao aniversário de morte de Santa Teresinha.

Fonte: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia>

Mesmo não sendo uma prioridade para o setor do turismo de Alagoas e também por não fazer parte do Plano estratégico de desenvolvimento do turismo de Alagoas 2013-2023, as festividades religiosas em Mata Grande têm características de turismo religioso. Mesmo sem investimento alto em divulgação, aproximadamente 10 mil fiéis de várias cidades do Nordeste visitaram o Santuário de Santa Teresinha do Menino Jesus durante as festividades. Pessoas vindas de vários municípios do Nordeste, como Juazeiro do Norte (CE). Lugar que também

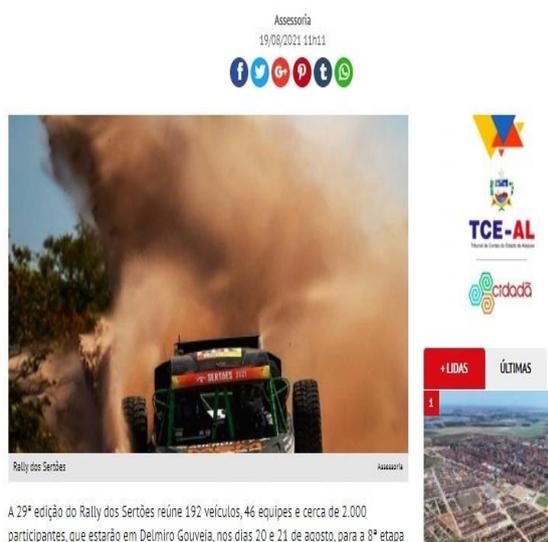


recebe uma grande quantidade de romeiros, devotos do Padre Cícero Romão Batista, as pessoas fazem o caminho inverso e percorrem esse trajeto com destino a Mata Grande.

A realização de eventos é outra forma de divulgar e dar visibilidade ao lugar turístico, em Delmiro Gouveia a realização da conhecida competição do *Rally dos Sertões* proporcionou visibilidade ao lugar com publicações em jornais, sites e redes sociais promovendo a prática do turismo. Essas ações aumentam o alcance da promoção turística, fazendo com que mais pessoas voltem os olhos para os recursos geoturísticos e as manifestações culturais de Alagoas e coloquem o estado em pauta nas próximas visitas, gerando emprego e negócios fortalecendo a economia de Alagoas.

Figura 6- Publicação de evento realizado em Delmiro Gouveia (AL)

Delmiro Gouveia sedia a 8ª etapa do Rally dos Sertões



Fonte: <https://novoextra.com.br/noticias>

Através das mídias como: televisão, jornal, revista, rádio e internet essas ferramentas tem sido importantes meios de divulgação dos recursos geoturísticos, eventos, manifestações culturais e acontecimentos vivenciados nos lugares turísticos da Região do Alto Sertão de Alagoas. As matérias vinculadas sobre turismo dependem do interesse de quem comanda a televisão, jornal, revista e rádio ou mediante a pagamento de setores ligados a atividade turística. Não são todos os lugares turísticos que usam das mesmas mídias ou tem orçamento para investir na divulgação do turismo, as redes sociais acabam sendo a forma mais econômica e usada para divulgação do turismo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implantação da regionalização turística na Região do Alto Sertão de Alagoas tem dificuldades para ser efetivada, a regionalização como uma política pública de turismo não tem conseguido traduzir o que se propõe. Não são todas as regiões turísticas de Alagoas que tem conseguido ter as mesmas oportunidades, têm municípios trabalhando de forma isolada. Cabe ao governo federal propor as diretrizes políticas com foco na regionalização, porém o modelo de gestão do turismo implantado pelo MTur propõe que cada lugar turístico busque suas próprias alternativas de desenvolvimento de acordo com suas realidades.

Existem algumas discussões em torno da implantação do turismo, os impactos que essa prática também causa no ambiente e nos locais que são implantados, se a sua realização é viável e rentável comparado com o investimento empregado. Outra questão é em relação à gestão e o funcionamento dos serviços oferecidos, com a promessa que esses lugares são a base para o desenvolvimento socioeconômico. Porém, não são todos que serão beneficiados com empregos visto que o número de habitantes que residem nesses municípios é muito maior que a oferta de emprego.

Essas atividades não conseguem beneficiar a todos sempre tem as vantagens e desvantagens, visando mitigar os impactos tem sido pensado em intervenções que reduzam os efeitos dessas atividades no ambiente. Concluí que o turismo de Alagoas vai sendo desenvolvido de acordo com as suas realidades, ou seja, a regionalização do turismo continuar voltada para o turismo sol e mar, pois foram as primeiras regiões beneficiadas. A efetivação dos programas, planos e diretrizes dependem de interesses políticos e econômicos, isso resulta em quais municípios turísticos serão beneficiados.



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Plano de desenvolvimento estadual de Alagoas**. COUTINHO M. K.; ASSAD. L. T (orgs). 1. ed. Brasília: IABS, 2017. 238 p.

_____. Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas. **Plano estratégico de desenvolvimento do turismo de Alagoas 2013- 2023**. Maceió, 2013. 88 p.

_____. Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas. **Plano de desenvolvimento e segmentação turística para a região do Baixo São Francisco**. Projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco. Maceió: Seplande, 2012. 213 p.

_____. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. **Modelo de Regionalização para o Planejamento Estadual de Alagoas**. Maceió: Seplande, 2014. 66 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo**. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. 61 p.

_____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes**. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2013. 27p.

BONFIN, B. B. R. **A geografia na formação do profissional em turismo: discussão sobre uma proposta teórico-metodológica para a região litorânea do Paraná**. 2007. f 258. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2007.

CORRÊA, R. L. Região: A tradição geográfica. *In*: CORRÊA, R. L (org). **Trajetórias Geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 183-196.

MACHADO, A. L.; TOMAZZONI, E. L. A regionalização turística do Rio Grande do Sul e sua contribuição como referência para a gestão regionalizada do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.5, n.2, p.226-247, 2011.

MTUR. **Ministério do Turismo de Alagoas**, 2007.

ONU-HABITAT. Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada. **Estratégias para o desenvolvimento da atividade turística nos municípios de Maceió, Maragogi, São Miguel dos Milagres, Penedo e Piranhas**. Maceió, 2020. 65 p.

PERINOTTO, A. R. C; BRITO J. M. M.R; NASCIMENTO, F. T. F. Imagem fotográfica e imaginária: reconstrução do atrativo turístico Lagoa do Portinho, Parnaíba-Piauí. **Educação, Cultura e Comunicação – ECCOM**, São Paulo, v. 10 n. 19, p.225-244, 2019.

RAMOS, S. P.; RIBEIRO, L. F. Roteiro Integrado da Civilização do Açúcar: algumas considerações sobre o processo de planejamento e desenvolvimento do turismo no Estado de Alagoas. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 52-84, 2015.



SILVA, A.S.; LIMA, R.M.M. O programa de regionalização do turismo em Alagoas: Reflexões preliminares. *In*: IX ETBCES - Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável. Bahia. **Anais...** 2019, p.11.

SILVA, P.R.F. **Configuração espacial de Alagoas**. 1. ed. Ceará: Sertão Cult, 2021. 230 p.

SANTOS. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 94 p.

TALASKA, A. Região e regionalização: revisão conceitual e análise do processo de reconfiguração fundiária e de alteração do uso da terra na região do Corede Norte-RS.

Revista Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 12, n. 37, p. 201-215,2011.

Links:

<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/966-atores-compartilham-paisagens-da-cidade-de-piranhas-nas-redes-sociais>.

<http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/912-divulgacao-da-novela-velho-chico-destaca-belezas-e-cultura-de-piranhas>.

<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2018/10/16/fieis-lotam-as-ruas-de-mata-grande-para-prestigiara-romaria-de-santa-teresinha>.

http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_040_Do%20Alto%20%20Sert%C3%83%C2%A3o%20-%20AL.pdf

<https://novoextra.com.br/noticias/alagoas/2021/08/69263-delmiro-gouveia-sedia-a-8a-etapa-do-rally-dos-sertoos>.